

A PATRIA

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção — Rua de Santa Anna

Orgão republicano do concelho de Ovar

Publicação semanal

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

ASSIGNATURAS

Em Ovar (villa), semestre.	500 réis
Para fóra da villa, continente e Africa, semestre	600 "
Brazil, semestre.	700 "
AVULSO	20 "

Propriedade da Empreza do jornal A PATRIA

Composição e Impressão — Typ. Silba (a vapor), Aveiro

ANNUNCIOS

Primeira publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis. Permanentes e reclames, a preços convencionaes. **COMMUNICADOS** a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

A obriga

BESTAS DE CARGA

O caso da gréve operaria textil na região manufatureira do Ave, arrasta para um plano de notoriedade flagrante o classico espectro do quarto estado, que as imaginações burguezas assusta, emergindo das sombras para assombro e pavor, e voz em grita tomando o campo para cojitação de politicos e floreados retóricos de articulistas.

Tempos pozitivos são estes nossos, duros e lojicos, mal viria, pois, a respeito d'uma rebelião proletaria onde se topam de todas as razões, e em que fundamentos de toda a sorte se enleiam; mal viria, discreteando a propozito, o alinharem-se, em ordem de batalha, sentenças d'Engels e paradoxos de Proudhon, lardeado o erudito piteu com môlo de doutrinas á Marx, onde boiasse a mostarda picante de Bakounine.

Aos sábios o saber e aos academicos as tertulias; terra a terra, vamos nós, por ordem, pôr, nuamente, os porquês determinativos de abandonar o ganha pão oito mil obreiros.

Nas fabricas atinjidias pela gréve o viver do trabalhador, salvo peores emendas, normalmente, fica assim descrito:

Primeiro: trabalho de treze a quinze horas, com escassa folga para as refeições do almoço e jantar; segundo: salarios, aos homens, desde 200 a 300 réis, e paga, ás mulheres, de 120 a 180; terceiro: castigos corporaes aos meiores trabalhadores, filhos e netos de operarios; quarto: sistema explorativo de multas, tão bem urdido, que semanas havia o tecelão de salario completamente absorvido n'esse castigo; quinto: Padrão de pensar, lêr e proceder como cidadão, moldado no querer, no interesse, no capricho do esclavajista industrial.

Não sabemos se ha mais, ainda; admitamos que não—que isto sobra.

E' como veem viver para morrer de fome, encurrulado e maltratado o artifice como nenhum tratador de gados encurrula e maltrata os seus bois e os seus poldros—que estima.

Operarios são expulsos, apenas, por teimarem em lêr —o nefando crime!... o jor-

nal que é seu preferido; ha-os postos na rua por não terem dado ao patrão o voto d'um cunhado e o d'um sobrinho; não teem conta os suspensos, semanas e mezes, por um dezabafo de desespero...

Os mais bem pagos ganham trez tostões diarios, que é uma fêria de dezoito tostões semanaes; mas uma fêria de meia duzia de bemsfadados.

Muito bem. Por que a fígadeira de um encarregado não funcione livremente, ou porque um olheiro qualquer tenha a vista torta, todas as vezes que repara n'este ou n'aquêle; por ter dado um ai como por ter assobiado uma praga, o desgraçado, da fêria de 1:800 réis, uma vez por outra apanha outro tanto de multas, e ao cabo d'uma semana de rebentar para os outros entra em caza dando á patroa, para o presigo... as mãos vazias e os bolsos secos.

Nas fabricas, pobres avezitas encarceradas, muchachos de 12 e 14 anos formigam, trabalhando, n'um esmagamento brutal. São creanças, e apesar do negrume do seu viver de malditos, lá de onde a onde voltam o pregão da rizada, ou caem em tal qual brincadeira, furtiva. Apanha-os o regulamento, e sem mais reparos premeia-lhes as mãozitas inermes de palmatoadas ás cegas; os cães, dizem testemunhas de vista, quando castigados, são o com outra consideração e muito melhor carinho.

Depoimentos não faltam, antes se atropelam, havendo só de difícil o escolher. Sabendo os, pezando-os, espanta que, tanto tempo, densas massas humanas se hajam curvado, sem reação, n'um gregarismo d'ovelhas.

Fellahs indianos é possível que aceitassem como uma necessidade tal vida, homens é que espanta o hajam sofrido, n'uma tortura longuissima, sem um protesto indignado. Só a muita sujeição armazenada no sangue pela dependencia, pela docilidade de caracter, pelo mandamento relijiozo; só essa sujeição explica que tenha sido possível, á data da conquista da terra pela Plebe, um destino d'uropeus nada menos mesquinho e torvo que o dos escravos ejipticos, ha tres mil anos.

Agora acordam e ajem, sendo natural que escureçam, um tudo-nada, o ceu azul debruado d'oiro d'aquelles que economica e politicamente

avultam; mercê do suor de operarios atrelados, sem comiserção e respeito, ao carro triunfante d'um absorvente capitalismo. Só lhes mingua, para tornar uma força terrível os seus protestos, a organização preliminar associativa; ela resulta, no entanto, do fenomeno da difusão jeral da cultura e presuppõe, para influir, uma tanta ou quanta estabilidade de bem estar economico, relativo.

Devido aos sacrificios e ao sofrimento da gréve, que é a resistencia e o ataque, para esse estado irá caminhando o proletariado nacional; n'uma marcha que deverá ser lenta sem deixar de ser, indubitavelmente, segura.

Ele já se considera vexado na situação de besta de carga d'até aqui, requerendo um minimo que lhe permita viver por si e para si, como cidadão, e isso deve acudir, como sintoma, ás graves cojitações de quantos atentam na claridade ascendente do sol que já não demora.

Uma gréve que a fome e a negação de direitos aguilhoaram nunca deixa de ser simpatica, e serve sempre para reflexões dolorozas e inquietamente interrogativas.

O conflicto, agora declarado, vae proseguir, carregando materias para a grande ruína que se sabe alastra sob os nossos pés, e um meio só, ainda, eziste de abortar incendios d'esses, é na sociedade propelar, civilista e evolutivamente, homens e conflictos para uma entente comum. Ahi interfere o politico e atua o educador, suavizando dezegualdades e apagando odios de classe, de modo a não derimir a violencia testilhas que a concessão póde rezolver, a bem de todos os litigantes.

Os nossos monarquicos que governam jámais pensaram em tal, deixando, ao lado da extorsão, subsistir, n'um contacto brutal, o explorado sem auxilio, indiferentemente vendo encararem-se os dois, como beluarios que vão renhir peito a peito.

Uma gréve cõe-lhes em caza como um hospede muito incomodo, para receber o qual nada ha preparado, e todavia essa questão é das que se querem atacadas logo —de frente.

Ha homens nos que se tiveram em menos conta que maquinas e animaes de carreto, e procurar que essa afirmação nunca mais se iluda,

sem ser defraudar os industriaes, é um reconhecimento que o estado deve aos proletarios que constituem a sua força muscular e a sua mais rica veia.

Este já vae do tamanho da lingua de muita jente de boa nota, e ainda que pudesse estender-se fique o sensaborão por aqui.

Antonio Valente.

ECOS DA SEMANA

A fera

Tendo começado a sua vilijatura pelas costas finlandezas, o Czar obriga a sua policia a especiaes precauções. Assim, telegrafava a Havas que, em Helmingfors, pela aproximação do *Pacinho* haviam sido postos a ferro alguns jornalistas e a policia desenvolvevia especial rigor nas medidas uzuaes de prevençãõ moscovita.

E' sempre assim—nunca o urso branco respira, que o seu sopra passe além do matalgal d'espíões e soldadesca que o guarda da humanidade.

Sucedo o mesmo ao coleramorbis—onde quer que appareça rodeado de tropas, que n'um cordão sanitario o resguardam da vizinhança dos homens; com a diferença de que o Czar é praga peor que o colera.

E para mais, praga permanente.

Saz tudo

Quanto mais se chegam as eleições mais o governo promete, tornado um verdadeiro tio ricao e mãos rotas, que é o maná da familia. Os de Lagos teem filé no caminho de ferro que lhes juraram ha um rôr de seculos, e teem no seu municipio o partido republicano que é a maior força local politica.

Vae então o snr. Teixeira de Sousa acena-lhes do Terreiro do Paço com um comboio de seis vintens, trabalhando por corda que é um regalo, a vêr se o atum algarvio se toma d'amôres com o subir e descer da locomotiva. Para Setubal, onde o caminho de ferro do Val do Sado é o *enfant gaté* da população, o mesmo brinquedo se põe á vista pintado e secio para a tentação sêr irrezistível.

Todavia quer em Lagos quer no circulo de Setubal, iamos jural-o, perderá o faz tudo eleitoral o seu tempo. Aquelles peixes não vão á rede...

Rebeldias

Depois do bispo de Beja, o D. Sebastião-Ançã, e do de Braga, tocou a vez aos conegos da Guarda.

Botaram pastoral aquelas grandes reverencias para tratar d'eleições, como qualquer galopim borracho, prégando á sua dioceze a guerra ao governo—que é inimigo da religião! E' feio, e fora do logar em que cada couza tem cabimento, esta dos conegos a galopinar; feio, é, tambem, ouvil-os mentir, despejadamente, quando acusam o

governo d'um crime que, com verdade, ninguem sensato pode imputar-lhe.

Mas mais grave é vel-os, posta de lado a meliflua arte da *companhia*, de mangas arregaçadas, empunhando o lábaro da rebelião contra o governo real.

Parece que, afinal, perdem o medo, ou descobriram o calcanhar vulneravel ao Achilles de Vidago, tal a senceremonia e franqueza com que se põem á vontade.

Muito bem vae isto—para Jesus...

Atentados

Contra Maura, ha dias, foram disparados trez tiros, ferindo-o levemente. Deve estar na memoria de todos que antes de sêr alvejado Maura atentou, com ezito criminozo, contra aqueles que podem, tarde ou cedo, pedir-lhe contas; matando Ferrer, semeando o terror, fuzilando dezenas e dezenas d'homens...

Essas coisas terriveis ás vezes são um refluxo, inevitaveis, correspondendo ao fluxo que as provoca; o que é aquele avizo de Jesus Cristo!

Quem com ferro mata com ferro morre.

A Maura, não faltará coragem e vida para liquidar contas que fazem, ainda, tremer de horror.

Candidaturas

O partido republicano que disputa as eleições em todo o paiz, cá no districto ainda não fez esta comezinha e pequena coiza que é o reunir e escolher candidatos. Vae sendo tempo, e é preciso tomar a serio esta questão magna, que o é, a da ação eleitoral partidaria nas nossas terras de caticato luxuriante. Mãos á obra, senhores confrades.

Irmã Colecta

Ha anos, n'um coio jezuitico, Sarah de Matos foi desflorada, e seguidamente envenenada, por *engano*.

Provou-se que uma freira, a irmã Colecta, havia sido a heroína do assassinato—é esse o termo, e o cazo levantou verdadeira guerra no paiz. Todos os anos, memorando o crime, que é uma lição, no dia 24 de julho ha uma romajem, ao coval da morta no cemiterio dos Prazeres. Lembra-nos isto por muito nos recordarmos de que, em Braga, nos fizeram comer a Colecta por santa, nos nossos tempos de colejial.

Santa? Pois muito bem.

Santa padroeira d'envenenadores...

Salvo a emenda

N'um artigo celebre, sob o rotulo *um tronco cambaleia*, occupou-se ha dias, de nós, o colosso do *Matin*.

O artigo, muito interessante, e sob varios pontos de vista muito ezato, diz a proposito das eleições que Teixeira de Souza cozinha, entre outras, estas excelencias: «Um facto domina a situação; entre os eleitores portuguezes ninguem ignora que, se as eleições se fizessem sem fraude, os republicanos e os ra-

dicaes teriam metade da representação parlamentar, ou sejam setenta e cinco deputados sobre cento e cinquenta. Ora nenhum governo monarchico, por mais liberal que seja o seu programa pode permitir-lhes esse gigantesco passo em frente».

Radicaes são os dissidentes, que se fala vão alcançar 12 deputados, duas partes dos quaes são favor extreme. Essa correção feita está certo, assim como viu bem o francez quando lembra que, burlada, a idea republicana vingará pelo recurso revolucionario.

E' dos livros... e da mecanica.

... E continua

Mais tres querelas, a semana finda, contra *O Mundo* e duas contra *O Paiz*. Está no poder o ministerio liberal de que Alpoim é o espirito santo d'orelha, e a imprensa como nunca, sofre perseguições das justicas. Mas é ir aguentando de cara alegre, que não tarda ahi o novo periodo parlamentar, e logo na primeira sessão o governo propõe substituir a lei — negregada por legislação mais decente... Está prometido, e ha-de cumpril-o o homem de palavra Teixeira de Souza, quando da rocha tarpeia e joguem para as bancadas da opozição.

Dir-se-ha depois que será tarde, mas ha-de concordar-se que falta de vontade... não foi.

Aguiar

O ministro da justiça actual é, toda a gente o sabe, um liberal e um regalista, cabeçudo e ouzado nas suas opiniões de zempoadas, e firme e fero no pulso. Por isso vae meter na ordem e sem contemplações as filaucias clericas, principiando por aplicar severo castigo aos padres minhotos que escarraram na Lei. E' o que ha prezumível, sabendo-se, como por ahi se confidencia, que o liberalismo Fratel é dos da escola realista de Joaquim Antonio de Aguiar, e tem em especial categoria, no seu gabinete de ministro, uma estampa-caricatura do mata-grades.

Os revoltados abades do formozissimo Minho fizeram-na boa, não ha que vêr. Deixam, pelo menos, os afilhados sem pae, e enviuvadas as governantes, de roliças e tenras carnes.

Prevenidos

E' certo que o governo vae vencer as proximas eleições, e, com o facto, para o estrangeiro, mandará jirandolas de foguetorio e trechos do *Hino da carta*, como quem mostra, nas feiras, a nutrição e alegria dos seus curraes bem cuidados.

Mas o peor é que, lá por fóra, já é conhecido de todo o bicho caretá com influencia e pezo, o que não de ser, na verdade, as ilações a tirar da urna.

Diz o *Matin* (apezar de todos os protestos e gritarias do governo portuguez) que: «*Estão proximas umas eleições que (toda a jente é concorde) se exprimissem realmente a opinião da maioria, tornariam impossivel qualquer governo monarchico.*»

Isto vale mais em Londres e em Paris, isto é mais, em Berlim e Roma, que todas as noticias officias da victoria governativa.

Isto, portanto, mata o rico negocio antigo das mentiras de exportação. Já sabem como é a coiza por cá—já não são freguezes.

Camara de Lisboa

Recebemos o *Relatorio da Jerencia de 1909*, recentemente publicado pela vereação republicana da capital, tão superiormente aquilatada, e com a maior justiça, por toda a terra portugueza. Vamos lel-o e dizer, depois, do trabalho da municipalidade lisbonense, que aliaz, á imprensa já tem merecido rasgados ilojos e largas e ensinativas transcrições.

«Pão Rosso...»

Pontualmente, ás quartas-feiras, continua a publicar-se este pamfletto de Padua Correia. Sempre terso, e perfeito na forma como conceito, é um trabalho que bem merece leitura e impõe arquivo. O n.º 14, que temos prezente, consta do seguinte sumario:

Tres cartas.—I. Ao snr. Conselheiro José d'Alpoim.—II. Ao snr. Conselheiro Adolfo Pimentel.—III. Ao snr. juiz Santos Rodrigues.—IV. Uma Pergunta á Excelentissima.

Outra festa

Positivamente, vivemos n'uma terra onde o povo gosa.

Ainda a semana passada, com opulencia notavel e desnecessaria, se passeou um Coração de Jesus de mystica e embrulhada identidade e já para domingo se falla na festa a N. S. do Carmo. Antes assim, que os padres não devem estar só adstrictos ao enterro e ha por ahi muito pateta que todo se baba ao enfiar um balandrau.

Se nos não falha a memoria, bacorejam-se d'esta Senhora raras virtudes casamenteiras, nunca lhe mingando mordomas bonitas, novas e tentadoras. Ora, com o devido respeito, extranhemos que os homens não sejam chamados a capitulo, parecendo-nos uma injustiça não se metter em conta a petulancia dos nossos bigodes e a graça das nossas figuras. Por isso, lavrando o nosso vehemente protesto, na impossibilidade de nos entendermos directamente com a Santa, dá-nos ganas de metter empenhos ao Seraphim—o sacristão mais lindo dentre todos—para vêr se, ao menos, nos inculca salafrios de santo d'esta especialidade. Que, com Santo Antonio não nos queremos... visto ser muito cá das visinhanças.

Ora, então!...

Libros

Da *Livraria Internacional*, d'Almeida Carvalho & C.ª, recebemos o IV volume da *Biblioteca de Educação Moderna*, *Não creio em Deus*, de Timotheon. Para os que, divorciados da Igreja, querem arrancar os liames tenazes que, ainda, os prendem a superstições influentes este volu-

me é profiquo, pois que contem substancioza materia. A tradução é correctá, cazo para louvar, que temos notado, nas versões, d'até aqui, d'esta livraria.

ARA

FOLHA CAÍDA

Arida palma
tem seu licor;
tem, como a alma,
tem seu amor;
tem, como a hera
tem seu abril;
tem, como a fera
tem seu covil.

Tem toda a planta,
que o sol crestou,
lagrima santa
que a orvalhou;
e o passarinho,
que hontem nasceu,
lá tem seu ninho
que a mãe lhe deu.

Só eu na magua
do meu penar
sou como a agua
que anda no mar;
sou como a onda
que á busca vem
d'onde se esconda,
e onde não tem!

Folha revólta
que anda no chão,
lagrima solta
do coração;
corpo sem vida,
haste sem flôr,
folha caída
do meu amor!

João de Deus.

Portugal republicano ante o estrangeiro

José Relvas, illustre membro do Directorio, foi no ultimo congresso comissionado para, com Magalhães Lima, nas nações estrangeiras esclarecer os governos e a opinião publica quanto á situação do nosso pais em face da monarchia.

Regressado, o nosso eminente correligionario facultou á imprensa a seguinte nota onde veem expostos os resultados da sua missão:

Compreende se bem o interesse que o partido republicano tem em conhecer a missão que realisamos no estrangeiro.

Por mim, e interpretando os sentimentos de Magalhães Lima e do dr. Alves da Veiga, posso assegurar que tenho grande satisfação em comunicar á nossa imprensa os resultados ou, talvez com mais rigor, as conclusões que devem tirar se do contacto que tivemos com personalidades, algumas, collocadas em condições de nos poderem dar uma noção precisa da opinião estrangeira ácerca das coisas portuguezas.

A' afirmação que fizemos em uma nota official publicada n'uma grande parte da imprensa europeia e americana, condensando as nossas opiniões ácerca da crise e das condições do povo portuguez para a resolver n'um regimen d'administração austera, corresponde, felizmente, uma expectativa bastante favoravel para o partido republicano.

Com segurança podemos afir-

mar que Portugal é julgado um paiz digno de toda a consideração e respeito das outras nações, tendo em França e na Inglaterra sympathias que verificámos por uma forma muito clara. Nas suas relações commerciaes com os estrangeiros, os portuguezes encontram uma grande confiança, pela fiel execução de todos os seus compromissos, recordando se com grande louvor a honesta pontualidade com que solveram as suas obrigações durante a crise de 1891. A situação politica do regimen, que para muitos é incomprehensivel, é por outros julgada com uma palavra que, de resto, a caracteriza perfectamente — é a queda automatica das instituições monarchicas.

Direi que os esforços dos republicanos portuguezes, a sua luta pelo resurgimento da nação, têm despertado grandes sympathias a seu favor e em certos meios, que fazem a chuva e o bom tempo nas correntes d'opinião. A sua organização, as suas reivindicações, quer politicas, quer moraes, a orientação definida no organismo que o partido creou em face do regimen, procurando despertar as energias locais, instituindo escolas e incitando todas as manifestações de vida civica, as suas afirmações insophismaveis relativamente ás relações externas, crearam, sem a menor duvida, uma situação bastante favoravel para os republicanos portuguezes. O equívoco, que poderia resultar da nenhuma relação entre o estado da opinião publica e a sua representação politica, está completamente esclarecido pelo conhecimento da lei eleitoral.

Os ataques com que se pretendeu ferir o partido republicano, dentro do paiz e no estrangeiro, ficaram sem os efeitos procurados.

Ninguem de bom senso recusa a sanção moral a um partido que tem dado provas da sua orientação, e que tem a apoio-o homens que só no bem estar e na felicidade do paiz se inspiram.

Nenhum, entre os estados que mais relações têm com Portugal, deixaria de respeitar as soluções internas, que muito legitimamente a nação julgar convenientes e necessarias para a sua politica domestica. Ao mesmo tempo convém acentuar que os republicanos portuguezes em caso algum aceitariam a idéa de resolverem a crise interna com o concurso de qualquer elemento estrangeiro. Não deve ocultar se a nossa impressão ácerca das grandes responsabilidades do partido perante a opinião europeia, quer na mudança do regimen, quer na sua futura administração. O acolhimento que encontramos foi feito ao partido republicano, pertence-lhe completamente e impõe-lhe as respectivas responsabilidades.

Em todos os seus actos, tem de se afirmar como um partido eminentemente nacional, digno da confiança interna e externa e portanto como um partido de governo.

Seria talvez escusado dizer que em toda a nossa missão não perdemos o ensejo de dar o maior relevo ás qualidades do nosso povo e ás condições em que julgamos dever reconstituir-se a vida nacional. Sem vaidade, podemos afirmar que a nossa missão visou a assegurar o credito de Portugal no estrangeiro. Magalhães Lima, que tem n'alguns paizes da Europa

Central uma excelente situação junto da imprensa e d'alguns homens politicos muito representativos, não pronuncia jámais uma palavra que possa interpretar-se em desabono do paiz. Antes a sua fé viva no futuro da nação, o seu especial temperamento e uma frescura de mocidade que conserva, a despeito dos cinquenta annos já passados, transmite a quem o ouve todo o seu entusiasmo e inspira uma grande confiança nos seus sentimentos e aspirações patrioticas. Ao dr. Alves da Veiga, que não perdeu nos 20 annos d'exilio a menor parcella dos seus perfectos sentimentos de portuguez, ajustam-se as mesmas palavras com que me refiro a Magalhães Lima.

Verificada a desagregação em que se encontra o regimen, e aberto o periodo eleitoral com as suas possiveis surpresas, a presença de Magalhães Lima em Paris é conveniente para desfazer aquelles equívocos que poderiam resultar das eleições, ainda uma vez feitas com a lei ignobil, assim classificada por todos os partidos... quando estão na opposição.

Não será certamente pela victoria eleitoral que o partido republicano alcançará o seu principal desideratum; é contudo indispensavel fazer compreender a discordancia entre a representação parlamentar e o estado da opinião publica. De resto, para muitos homens que tem sufficiente conhecimento das condições actuaes da monarchia portugueza, não ha fortes duvidas sobre a solução final da crise. Por isso um velho politico francez nos dizia que, se o rei D. Manuel escolhesse a França para sua terra d'exilio, encontraria um acolhimento digno do paiz que o festejou nas horas de prosperidade; mas na realidade seria preciso considerar esse facto apenas como um novo capital a acrescentar aos *Reis no Exilio*, de Alphonse Daudet.

Chronica agricola

LXX

As borbolêtas

Por mais d'uma vez e em diferentes chronicas tenho fallado na necessidade d'acabar com o estúpido brinquedo das creanças, de ir destruir os ninhos e ovos das aves uteis.

Para todos tenho appellado para se extinguir essa barbaridade que é contra a lei, contra a humanidade, contra a razão e contra os nossos interesses.

Tem clamado a minha voz no deserto sem encontrar a mais leve repercussão, e não deixarei de a levantar sempre, afirmando que a destruição dos ninhos e ovos é prejudicialissima ao nosso lavrador.

São as aves os seus melhores auxiliares devorando milhões de larvas, de insectos, de lagartos que vivem para affligr e prejudicar a lavoura.

Mas o principal assumpto d'esta chronica é fazer sobresahir uma outra estupidez (é o termo) do nosso povo ignorante.

E' que emquanto permite a destruição dos seus amigos—as aves—dá a maior protecção e dispensa os maiores carinhos aos seus peiores inimigos—as borbolêtas.

As peneirinhas, como o povo lhe chama, são os peiores inimigos, repito, do lavrador.

Rara é a ave que não é util; pois não ha uma unica borbolêta que não seja prejudicial.

A propria borbolêta do bicho da sêda cujo cultivo é remunerador, essa mesma, vem d'uns lagartos que vivem roendo e destruindo completamente as folhas d'amoreira.

Como, porém, não vivem em liber-

d'ezaustinarem melhor o paciente. As cegueiras periodicas são tambem, n'estas occasiões de trabalho, frequentissimas, e derivam da affluencia de sangue á base do cerebro, da acção persistente do levante, e da fadiga emfim dos nervos vizuaes.

Começam por vislumbres, vendendo-se tudo subitamente amarelo, de fogo, ou azul, que se accentua com uma zoeira d'ouvidos, tê que no fim de cinco minutos é abolida a discriminação das formas e fica apenas uma noção de nevoa onde se movem sombras indistintas...

(Conclusão).

(5) Folhetim

Sialho d'Almeida

CEIFEIROS

Sombras aonde? O sol devora o ar; o termometro ao sol faz 50 graus completos, temperatura das primeiras vinte leguas d'areia do Sahara; nos bordos do horizonte o ceu parece estúpido, baço de pó, d'um azul trepidante no zenit; e por mais que se contemple o quadro diabolico, feito de sol, de banalidade, de malevolencia e de grandeza, impossivel encarar sem

pavor essa desmesurabilidade de linhas, esse vazio espaço, essa nudez da terra cor da cinza, extenuada n'um estupor sem outro igual. Mas o que eles querem é abandonar-se, cair p'ra'li, seja onde for. Alguns tiram a roupa, em chareada e fetida de suor, e entre as estevas, imundos, nus, tombam de bruços, deslumbrados, incapazes d'um esforço, flacidos, a inquietação sinistra da hora, um pejo de cerebro que parece a cabeça rebentando do craneo, inchada de calor, e revolvoando sem appetite os alforjes, com o paladar encortigado, o pão sabendo a terra, a agua a caldo, a boca a lodo, e uma ancia de dormir, atroz, complicada

do terror de ficar ali na primeira letarjia.

Dormir! tortura nova, a mais maldita e a peor que os estortega.

Fecha os olhos, amadornam, mas os sentidos ezasperados da luz continua, piafam na alucinação como cavalos de gitanos bebidos d'aguardente. Ao ouvido, o zumbir das varejeiras e ababões dá lhes a ilusão do falazar de muita jente, e vezes sem conta se erguem para apartar facticias guerreias. As mesmas desordens no olfacto, onde o simples travo de feno aquecido se lhes ezagera na piteritaria por modos de lha iludir com as asfixias d'um incendio; e calcula-se o sobresalto, sabendo como os fogos

sejam n'aquella rejião sem agua, o ululante dragão devastador!

Mas alucinação torturante é a da vista. Ficou-lhes no cerebro uma claridade que se refrata a través do sono, e faz das palpebras, stores escarlates; de sorte que, mesmo dormindo, os ceifeiros não cessam de sonhar intensos soes, de ver no campo dos olhos fechados, moscas de fogo, fofenas reverberos e instantaneas auroras boreaes...

Ao cabo d'algumas horas d'este estado congestivo o desejo das trevas toma um caracter d'ancia adusta, e é n'este momento que a impaciencia faz pruridos na pele, e prepara aos moscardos ocasião

dade, póde regular-se a sua alimentação e o seu producto compensa depois esse prejuizo.

A borbolêta em si não produz estragos mas põe ovos dos quaes nascem lagartas e estas é que causam os grandes prejuizos.

Essas lagartas passados periodos mais ou menos longos, formam uns casulos onde se abrigam e d'onde mais tarde sahem borbolêtas ou insectos perfectos que por sua vez vão pôr outros ovos.

Compreende-se facilmente que matando as borbolêtas, evita-se que ellas põham e que portanto os lagartos commetam os prejuizos.

A caça aos lagartos, além de mais difficil, não evita esses prejuizos e a mais efficaz é a feita pelas aves; ahí está porque se deve proteger as aves e destruir as borbolêtas ao contrario do que se tem feito.

Um das mais conhecidas borbolêtas e mais numerosas são brancas com uns pontos pretos na extremidade das azas.

Parece inoffensiva. E' a *ptéride da couve* d'onde nascem uns lagartos verdes e pretos que roem completamente as folhas das couves deixando-lhe só as nervuras grossas!!! Quem as não tem visto assim?

E como esta todas as outras, devendo accrescentar-se que as nocturnas são em geral mais perigosas ainda.

E quantas vezes nós enxotamos a *peneirinha* para ella não queimar as azas na luz!

Se, pois, querem defender-se, os lavradores devem fazer n'este ponto, precisamente o contrario do que até aqui tem feito, isto é:

1.º—Devem proteger cuidadosamente as aves, não permitindo a destruição dos ninhos e dos ovos.

2.º—Devem *guerrear* todas as borbolêtas ou peneiras, destruindo-as, porque todas ellas, sem excepção, prejudicam a cultura.

Em outra chronica direi qual a melhor forma de as destruir e quaes os prejuizos que ellas causam e creio bem que se espantará muito lavrador que julgava a borboleta innocente e inoffensiva.

ARTES & LETRAS

Anedoctas

I

Nunca tivera a tineta de casar.

Rico, duma saude de ferro e optimas relações no mundo que sabe divertir-se, a cara menos mal par'cida p'ra conquista da rua, preferia a vida facil e livre de solteiro, o sobresalto romantico da entrevista e a sensação enervante do escandalo estrondoso.

Amava o exquisto e delirava pelo paradoxal. Casar?!... O casamento parecia-lhe uma degradação, qualquer coisa que avilta a alma livre do homem livre, agrilhoando-a ao destino duma creatura que se vende por calculo de vantagens e apregôa a sua deshonra na inconsciencia deslumbrante da bêda protocolar.

Julgava o matrimonio a banal mercantilização da carne e do espirito, aburguezado por uma civilização d'encaixes e chancelado, n'um convencionalismo torpe, pelos signaes cabalísticos dum padre grosseiro e oleoso. Demais, desculpava-se, tinha um dormir exquisto, atrabiliario, insuportavel, sonhando alto e jogando as pernas na contradança-arrepeante das visões.

Parecia-lhe tambem que ia ser infeliz, e quando se punha a consultar o coração, ouvia-lhe surdas negativas, vagos receios.

Mas os annos foram-se poeirando pela peneira das desillusões e lá vieram com as primeiras brancas, os primeiros achaques das cruces, os rebates graves duma neurastenia acentuada e o descabro alarmante de todo o physico. E o espirito forte, a vontade inquebrantavel, amoleceram, foram cedendo ás instancias delicadas

d'algumas senhoras e aos conselhos de varios amigos.

Que casasse, buzinavam-lhe, tomando a vida pela sua feição mais aspera e mais real e disciplinando os nervos na lucta crua de cada hora. E vinham em procissão os exemplos; caudaes de citações e de nomes; espadanando curas maravilhosas operadas pelo nó sagrado, com rigor documentavam a doutrina e faziam ambicionar a paz moninhenta da lareira, a delicia subjugante do primeiro abraço e o drama maravilhosamente picante da primeira noite.

E porque a saude lhe ia fazendo uma falta tremenda, pontilhando-lhe a alma de desesperos crueis, lá se amoldou á vontade dos outros, esquecendo um passado honesto de revoltado coerente.

N'uma tarde fresca de maio, prendeu assim, ao destino de uma viuva gentil, o seu tropego destino de sceptico. A' noite, no socego honesto do quarto de noivado, sob o estimulo macio dos perfumes e do champagne, pela primeira vez a sua boca beijou uns labios puros de mentira e seus braços estrangularam um corpo a arder em desejos loucos e insaciaveis.

Dias depois, a uns amigos certos que o vinham cumprir, esgrimindo, dominadores, o codigo das boas maneiras, quando lhe notaram, surpresos seu plastron de luto, dizia, crispados os cabellos e tremulos de dôr na voz: mais uma desillusão. Muito infeliz, afinal! Bem m'o aconselhava o intimo.

Acordou morta pela manhã, a pobresita!

Salvador.

Logares selectos

CARTA AO PRINCIPE D. CARLOS

Tal é, senhor, o absurdo grotesco da etiqueta corteza, na qual o obrigam a vegetar trabalhosa e como uma bella e rica planta de ar livre dentro de uma estufa.

Vossa Alteza tem sido submettido aos rigores tenebrosos d'esse regimen no proposito de o tornar mais perfeito e mais feliz.

Está succedendo a vossa alteza o mesmo que succede aos povos a que os reis procuram dar a felicidade por meio da tyrannia. Os povos agradecem, mas preferem o infortunio, por que o coração do homem aspira eternamente á liberdade, e vae para ella com mais ou menos lentidão, mas n'um esforço constante, como vae a crecência da planta para a parte de onde lhe vem a luz.

Ora como nos não parece justo que para os povos se peça uma cousa, e aos principes se ofereça a cousa contraria, toda a nossa opinião acerca da educação de vossa alteza se resume n'isto:

Que o libertem!

Para conhecer a realidade do mundo, unico fim serio da sciencia, é preciso entrar no combate da vida como entram na liça os paladinos bastardos—sem pae e sem padrinho.

Os principes não constituem excepção a esta lei geral da formação dos homens.

Da educação de gabinete, do bafô enervante dos mestres, dos camareiros e das aias, nunca sahiram senão doentes e pedantes.

O homem só é homem desde o instante em que, perante o confi-

cto da consciencia e da auctoridade, aprende a ser um rebelde. A obediencia é a forma fonada de manteiga em que se molda a massa saponacea dos servis, mas em que perde o feitio, porque se quebra ou porque se esborða, a nobre personalidade humana.

RAMALHO ORTIGÃO.

NOTICIARIO

Dia a Dia

Chegou hontem de Lisboa o nosso sympathico amigo Alvaro Valente d'Almeida.

Partiram segunda-feira para o Furadouro os snrs. Julio Pereira Vinagre e Antonio Gomes Lirio.

Partiu hontem para Lisboa, com poucos dias de demora, o nosso bom amigo José Augusto Amaral.

Festa Escolar

Realisa-se no proximo domingo a festa escolar annual promovida por a Commissão de Beneficencia Escolar d'esta freguezia.

De manhã, ás 11 horas precisas, ha sessão solemne para distribuição de fatos, premios e donativos, e á noite espectáculo por a *troupe* infantil, com o programma que abaixo publicamos.

Ficam avisados os portadores de bilhetes de plateia e camarotes, unicos que dão ingresso á sessão solemne, de que ás 11 horas se franqueia o theatro ao publico que poderá occupar os logares que ainda estejam vagos.

O programma é o seguinte:

TRISTE NOIVADO

Comedia em 1 acta de Dias Simões

Joanna, Adelaide Duarte Silva; Adelaide, Arlette Gaiôso; Alda, Celeste Pinheiro; Julia, Irene Aralla e Chaves; Mãe, Maria Bonifacio; Fernando, Guilherme Lopes; Augusto, Augusto Ferreira da Cunha; Alberto, Manoel Azevedo Brandão; Pãe, Alvaro Coelho.

ORPHEON INFANTIL

1.º, Ballada; 2.º, Lagrima celeste; 3.º, Canna real das canas; 4.º, Canção da lua; 5.º, Vira; 6.º, S. João; 7.º, Toutinegra do moinho.

A PATRIA

Comedia em 1 acta de Higinio Lagido

Alice, Gumercinda Gaiôso; Isabel, Maria Irene Amador; Jorge, Joaquim Campos; Mario, José Lamy.

EXCENTRICOS & COMPANHIA

(Variedades)

A BEIRA-MAR

Opereta em 1 acta de Dias Simões, musica de João Alves

Maria, Gumercinda Gaiôso; Vendedeira de fructa, Maria d'Assumpção Regalado; José, Joaquim Campos; Sardinha, José Mendes; Corre borda, Hernani Cerveira; 1.º rapaz, José Carvalho; 2.º rapaz, Americo Mello; Ti'arraes, Dr. João Lopes.

Córos de varinas e pescadores.

Começa ás 8 horas e meia em ponto.

Festividade

No proximo domingo realisa-se na igreja parochial a festividade da Senhora do Carmo,

havendo, além d'exposição do Sacramento, missa solemne a grande instrumental e sermão de manhã e vespuras, sermão e procissão de tarde.

Assiste a phylarmonica Ovarense.

Principio d'incendio

Cêrca das 11 horas da manhã de domingo passado manifestou-se principio d'incendio na chaminé da casa d'habitação do snr. João de Pinho Saranago, da rua das Figueiras.

O fogo foi facilmente extinto pelos familiares e visinhos, fazendo insignificantes prejuizos.

Cynematographo

Vae interessando agradavelmente o nosso povo o cynematographo que está funcionando no theatro d'esta villa. As sessões são em geral muito concorridas.

Domingo passado a *Vida de Moysés* fez successo. Quatro sessões houve n'esse dia, e em quasi todas, casa á cunha.

Esta fita foi repetida terça-feira com igual exito.

A sessão d'hoje é dedicada á sociedade elegante e por isso de presumir é que a ella não faltem as nossas gentis patricias.

Exames do 1.º grau

Terminaram no concelho de Ovar estes exames.

Os resultados desde o dia 20 são:

Escola official dos Campos d'Ovar—Professora snr.ª D. Leolina Pires da Silva.—Maria Amelia Dias Simões e Maria Regalado, *optimo*; Collegio das Dorotheas—Carlinda Marques da Silva e Maria Barbosa de Almeida, *optimo*; Clementina Pinto Leite, Maria de Serpa Pimentel e Martha Pinto Leite, *bom*; Calcilda Duque Vieira, *sufficiente*.

Escolas officias de S. Vicente—Augusto da Silva e Luiz de Pinho, *optimo*; Manuel Antonio Leite e Manuel da Silva Leite, *bom*; Christina Pinho, Severina da Gloria, Maria Emilia Pinho e Maria José Duarte, *optimo*; Rosa Valente Ferreira, *bom*; Maria Tavares, Rosa Andrade e Maria Andrade, *sufficiente*.

Escola official de Cabanões—Professora snr.ª D. Maria da Graça de Jesus.—Maria de Pinho e Maria Duarte Pereira, *optimo*; Rosa Valente de Jesus, *bom*; Antonio José Duarte, Antonio Lopes, José Neves, Manuel d'Andrade, Manuel de Almeida e Manuel Pereira da Silva, *optimo*; Antonio Penéda, Jayme Leite, Manuel Reynaldo e Manuel Valente da Silva, *bom*.

Escola official de S. Miguel—Professor, snr. José Soares de Pinho Junior.—Apolinario Rocha, Carlos Alberto, Delfim Vaz, Ernesto Silva, Manoel Paes Junior e Manoel Marques d'Almeida, *optimo*.

Escolas officias de Esmoriz—Adelaide Costa, Anna d'Oliveira, Helena d'Almeida, Ernesto Rocha e Manoel da Costa.

Escola official de Maceda—José Dias Gonçalves, *optimo*.

Escolas officias de Vallega—Carlos Cuy, David Paes, Delfim Ventura, Fructuoso Rodri-

gues, João Galrillo, Jorge de Oliveira, José Galrillo, José Rezende, Manoel Costa, Manoel Fragoso, Manoel Valente, Anna Alegria, Albina Laranzeira, Maria d'Oliveira, Maria d'Oliveira Reis, Maria Marques Alegria, Silvia Valente, Clara Borges e Rosa Silva.

Rainha Santa

Promettem ser deslumbrantes os festejos que, em honra da Rainha Santa Izabel, se preparam de 4 a 7 do corrente, em Coimbra.

O programma das festas é variado e offerece aos forasteiros bellas diversões.

Para o dia 7 projecta-se em Ovar uma excursão a Coimbra, revertendo o seu producto em favor, dizem, d'uma instituição de beneficencia.

Livros offerecidos para a Bibliotheca Escolar

Redacção d'*A Discussão* (continuação):

A questão vinicola—Antonio Quartin;

Primeiras lições da Historia de Portugal—Accacio Guimarães;

A Cruz—Padre Vigario e Mattos;

Arithmetica e Geometria—Almeida Lima;

O dentista de si mesmo;

Perda d'Angola;

Alimentação das creanças—Dr. Corrêa Dias;

O elemento portuguez no Brazil—Sylvio Romero;

Taboada das creanças—Almeida Lima;

Herança Camarido;

Compendio de desenho—Manoel Antunes Amôr.

Anonymo:

Reliquia, O Mandarin, O crime do padre Amaro—Eça de Queiroz;

Novellas historicas—Pinheiro Chagas.

Ex.º Sr. Dr. João Maria Lopes:

Sonetos completos, Raios d'extincta luz, Odes modernas, Thesouro da infancia, Considerações sobre a philosophia da historia da litteratura portugueza—Anthero de Quental;

Ao correr da penna, O jesuita, O garatuja, 5 minutos, a viuvinha—José d'Alencar;

A cidade e as serras—Eça de Queiroz;

Honra e loucura—Arnaldo Gama;

Miragem—Coelho Netto.

Bibliotheca Publica Municipal do Porto:

O livro da côrte imperial, Livro da virtuosa bemeitoria e os n.ºs 1 e 2 da collecção de manuscritos ineditos existentes n'essa Bibliotheca.

O Ex.º Sr. Dr. Descalço Coentro offereceu mais os seguintes volumes da Bibliotheca do Povo e das Escolas:

Methodologia, Chimica inorganica, Geologia, Hygiene, Gymnastica, Moral, Chimica, Mineralogia, Noções de musica, Physiologia humana e Zoologia.

A RIR

Eu cá, quando me casei, gostava tanto de minha mulher que me parecia que teria gostado de a comer vivinha.

—E agora?

—Arrependo-me de o não ter feito.

INDICAÇÕES PARA TODOS

Commercio

(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 4\$960 a 5\$000 rs. Valor da libra, papel, de 4\$935 a 4\$960 réis.

No Brazil: cambio—15 1/4 — Londres, valor da libra, 15\$737 réis.

Custando no Brazil uma libra 15\$737 réis, produz em Portugal, ao cambio de 48 5/8—4\$940 réis.

Cada 100\$000 réis brasileiro, a esta taxa, produzem 32\$000 réis, moeda portuguesa.

Preços dos generos

No nosso mercado

SETUBAL

Arroz: 1.ª qual., 15 k. 1\$400 rs.
» 2.ª » 15 » 1\$350 »

BAIRRADA

» 1.ª qual., 15 k. 1\$300 »
» 2.ª » 15 » 1\$250 »
» 3.ª » 15 » 1\$200 »

Batatas, 15 kilos..... 400 »
Centeio, 20 litros..... 740 »
Fava, 20 litros..... 750 »

Farinha de milho, 20 l. 840 »
» trigo, 1.ª qual. kilo. 103 »
» 2.ª » » 93 »

» cabecinha 62 »
» semente superfina 40 »
» grossa..... 38 »

Feijão vermelho, 20 lit. 1\$280 »
» branco, 20 » 1\$220 »
» mistura, 20 » 960 »

Milho branco, 20 » 800 »
» amarelo, 20 » 700 »

Ovos, duzia..... 140 »
Tremoço, 20 litros.... 380 »
Azeite, 1.ª qual., litro. 300 »
» 2.ª » » 270 »
» 3.ª » » 260 »

Alcool puro, 26 litros. 6\$500 »
Aguard. de vinho, 26 l. 3\$380 »
» bagaceira, 26 litros. 2\$730 »
» figo, 26 litros... 1\$950 »

Geropiga fina, 26 litros 2\$080 »
» baixa, 26 » 1\$430 »
Vinho tinto, 26 litros. 700 »
» branco, 26 » 800 »
» verde, 26 » 800 »

Vinagre tinto, 26 » 600 »
» branco, 26 » 800 »

No Furadouro

EMPRESAS DE PESCA

«Companha Boa Esperança», «Companha d'Espinho», «Companha do Socorro», «Companha S. José», «Companha S. Pedro».

Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Vales até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o Norte pelo comboio das 6,23 da manhã e 6,23 da tarde e para o Sul pelo das 7,52 da manhã e 10,13 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hespánha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias..... 25 réis

Idem (idem, idem), cada 15 gr., ou fracção para Hespánha..... 25 réis

Jornaes (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção. 2 1/2 rs.

Impressos (peso maximo

2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção 5 réis

Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr. 25 réis

Cada 50 gr. mais ou fracção. 5 réis

Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção. 5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespánha

Cartas, até 20 gr. 50 réis
» cada 20 gr. ou fracção 30 »

Bilhetes postaes: cada 20 »
Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção 10 réis

Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção 5 réis

Avisos de recepção—Cada um 50 réis

Registo—50 réis, além do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado—Premio do seguro, além do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 réis por cada 20\$000 réis ou fracção.

Encomendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros.—Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil; 250 réis até 4 kil; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kil.

Vales do correio—Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5\$000 réis ou fracção. Limite 500\$000 réis, 200\$000 rs., 100\$000 réis, conforme houverem de ser pagos nas sédes de districto, de comarca ou concelho.—Possessões portuguezas, 150 réis por 5\$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes tem o sello correspondente á quantia por que forem emitidos.

Telegrammas—Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello

RECIBOPARTICULARES

De 1\$000 réis até 10\$000 reis. 10
» 10\$001 » » 50\$000 » 20
» 50\$001 » » 100\$000 » 30
» 100\$001 » » 250\$000 » 50

Cada 250\$000 réis a mais ou fracção. 50

Valor não conhecido ou declarado. 500

Cheques ao portador 20

LETRAS DE CAMBIO

Sendo á vista e até 8 dias

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20
» 20\$001 » » 50\$000 » 50
» 50\$001 » » 250\$000 » 100

Cada 250\$000 réis a mais ou fracção 100

A mais de 8 dias de praso

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20
» 20\$001 » » 40\$000 » 40
» 40\$001 » » 60\$000 » 60
» 60\$001 » » 80\$000 » 80
» 80\$001 » » 100\$000 » 100

Cada 100\$000 réis a mais ou fracção. 100

Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20
» 20\$001 » » 100\$000 » 100

Cada 100\$000 réis a mais ou fracção. 100

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Presidente da direcção—Dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Thesoureiro—Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Commandante—Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio

Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribas—Areal—Neves e Sant'Anna..... 4 Badaladas

Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores 5 »

Ruas das Figueiras—Outeiro—Fonte—Oliveirinha—Lamarão e Motta 6 »

Bairro d'Arruella até á Poça..... 7 »

Ruas do Bajunco—S. Miguel—Lagôa—Nova—Vilha—Pinheiro e Brejo..... 8 »

Ponte Nova—Ponte Reada e Soberal. 9 »

Estação Pellames.. 10 »

Estação—Cima de Villa e logares vizinhos..... 11 »

Ribeira..... 12 »

Assões—Granja e Guilhovae..... 13 »

Furadouro..... 14 »

Para cessar—3 badaladas Associação de Soccorros Mutuos

Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.

Thesoureiro—Manoel José dos Santos Anselmo.

Cartorario—Manoel Augusto Nunes Branco.

Medico—Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo soccorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Bibliotheca Escolar

Aberta das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, nos mezes de Maio a Setembro, e das 6

ás 9 da noite, nos mezes de Outubro a Abril.

Nos Domingos e dias Sanctificados estará aberta só de noite.

Commissão de Beneficencia Escolar

Presidente—Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Secretaria—D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.

Thesoureiro—Dr. João Maria Lopes.

Armazens de Vinhos

Afonso José Martins. Antonio da Silva Brandão Junior. Carrelhas & Filho, Successor. Manoel Ferreira Dias. Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.

João da Silva Ferreira, de Joaquim Pinto Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.

Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.

Viua de José Maria Pereira dos Santos, do Banco de Portugal.

Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia Portugal.

João José Alves Cerqueira, das Companhias Indemnizadora e Probidade.

João da Silva Ferreira, da Companhia Garantia.

Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias Fidelidade e Union y el Fenix Hespagnol.

José Luiz da Silva Cerveira, da Companhia Internacional.

Constructores de Fragatas

João d'Oliveira Gomes, João de Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite

Afonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues de Figueiredo, Manoel Valente de Almeida.

Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas

A Varina (conservas alimenticias)—Ferreira, Brandão & C.ª, Moagem de Cereaes—Soares Pinto & C.ª, Limitada, Ceramica—Peixoto, Ribeiro & C.ª

Hoteis e Hospedarias

Cadete—Estação, Canastreiro—Rua de St.ª Anna, Central—Rua da Praça, Cerveira—Furadouro, Jeronymo—Largo do Chafariz.

Lojas de Fazendas

João Alves—Praça, João Costa—Praça, José Garrido—Rua dos Campos.

Mercearias

Francisco de Mattos—Praça, José Gomes Ramillo—Rua do Bajunco, Viua Cerveira—Praça, Manoel Valente d'Almeida—Praça, Pinho & Irmão—Praça, Viua de José de Mattos—Poça, Viua Salvador—Largo do Chafariz, Tarujo e Laranjeira, Rua da Graça.

Negociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel da Silva Bonifacio & C.ª, Salvador & Irmão.

Padarias

A Panificadora, Carlota, Ovarense, Patria.

Recebedoria

Recebedor—Antonio Valente Campadre.

Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tanoaria

Carrelhas—Rua das Figueiras.

Vendedores de Cal

Manoel da Cunha e Silva, Manoel d'Oliveira da Cunha.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	4,45	5,19	6,35	7	8,50	9,39	11,20	2,14	3,6	—	5	5,41	6,26	8,45
Campanhã	4,25	5,30	6,50	7,10	9	9,55	11,31	2,25	3,31	3,52	5,11	5,20	6,35	9,5
Gaya	4,38	5,43	7,1	7,22	9,11	10,14	11,45	2,30	3,41	4,20	5,21	5,29	6,47	9,24
Valladares	4,49	5,54	7,9	7,33	—	10,25	11,57	2,51	3,41	4,44	—	—	6,58	9,34
Granja	5,4	6,9	7,19	7,48	9,23	10,43	12,14	3,8	3,58	4,50	5,33	5,47	7,13	9,42
Espinho	5,12	6,17	7,27	7,56	9,29	11,49	12,23	3,14	4,5	5,7	5,39	5,56	7,21	9,55
Esmoriz	5,23	6,31	7,35	8,9	—	11,2	12,36	3,29	4,13	—	—	6,11	7,35	10,4
Cortegaça	5,31	6,36	—	8,14	—	11,7	12,41	3,34	—	—	—	6,17	7,41	—
Carvalheira	5,36	6,41	—	8,41	—	11,11	12,45	3,39	—	—	—	6,22	7,45	—
OVAR	5,47	6,51	7,51	8,31	—	11,23	12,57	3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Vallega	5,51	—	7,56	8,17	—	11,29	14	3,56	—	—	—	6,40	—	—
Avanca	6,1	—	8,1	8,42	—	11,35	14,10	4,1	—	—	—	6,46	—	—
Estarreja	6,13	—	8,13	8,53	—	11,49	14,22	4,14	4,51	6,36	—	7,1	—	10,43
Aveiro	6,41	—	8,37	9,21	11,5	12,13	14,8	4,41	5,11	7,12	6,44	7,27	—	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	—	7,12	8,20	9,50	11,21	2,5	2,20	3,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,21	11,49	—	2,50	3,58	6,30	—	—	10,53
Avanca	4,36	—	—	7,53	—	10,31	12	—	3,1	—	6,41	—	—	—
Vallaga	4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7	—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVAR	4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,15	—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira	5	—	7,31	8,17	—	10,55	12,26	—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Cortegaça	5,6	—	7,36	8,22	—	10,9	12,31	—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Esmoriz	5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,5	12,36	—	3,35	6,32	7,15	8,52	—	11,27
Espinho	5,20	6,47	7,38	8,43	10,26	11,21	12,51	2,39	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36
Granja	5,35	6,26	8,4	8,49	10,42	11,17	12,58	2,45	3,56	6,52	7,36	9,16	10,42	11,40
Valladares	5,54	6,38	8,23	—	11,4	11,45	14,8	—	4,13	7,6	7,53			